

NOME: GRAZIELA FLEURY COELHO DE ARAÚJO

TÍTULO: JARDINS TEMÁTICOS: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO.

AUTORES: GRAZIELA FLEURY COELHO DE ARAÚJO, RAÍSSA CAPRIN COSTA NUNES; MICHELLE CARVALHO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PaEX

PALAVRA CHAVE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PAISAGISMO, PARQUE URBANO

#### RESUMO

Técnicas utilizando o paisagismo aliado à educação não formal em parques urbanos vêm sendo desenvolvidas pelo Instituto Superior de Educação de Divinópolis (ISED/FUNEDI). Com a proposta de usar jardins temáticos como temas geradores para a educação ambiental, o curso de Ciências Biológicas tem desenvolvido espaços novos ao município de Divinópolis/MG e região para o desenvolvimento de atividades voltadas para a compreensão do meio ambiente, formulando roteiros que abrangem desde os aspectos botânicos das plantas até as interações ecológicas existentes, criando espaços apropriados para o questionamento, para a reflexão e para a contemplação da natureza. O presente trabalho tem por objetivos demonstrar técnicas de montagem de jardins temáticos para a Educação Ambiental em parques urbanos e auxiliar na criação de jardins que abordem o conceito botânico; ecológico; de sustentabilidade; de conservação do meio ambiente; de saúde e bem estar. Para a confecção de um jardim temático é recomendável que se defina o tema do jardim e o objetivo a que se pretende alcançar. Assim são necessárias a adequação e seleção das espécies vegetais que atenderão os objetivos propostos. Escolhido o tema, a revisão teórica do mesmo é essencial para o desenvolvimento do roteiro de visitaçao do jardim. Esse roteiro deve apresentar pontos de parada para explicações dos aspectos temáticos a serem abordados e placas indicativas, de forma a oferecer ao visitante independente, informações científicas sobre as plantas, as interações ecológicas existentes e propor situações de reflexão acerca do meio ambiente. É importante salientar que, se tratando de um espaço ajardinado, um projeto paisagístico é recomendável, pois este permite a escolha correta dos vegetais, o local adequado para a seu plantio, a adequação do espaço, a disposição das plantas de forma harmonizada, estética e funcional. Adicionalmente, a análise e projeção das necessidades nutricionais e ambientais da vegetação selecionada para estes jardins é necessária. O projeto "Jardim das Borboletas" (PaEX/2012) objetivou demonstrar a complexa relação entre estes insetos e as plantas, evidenciando o papel exercido pelas borboletas no processo de reprodução dos vegetais e o papel exercido pelos vegetais no desenvolvimento das borboletas. Assim, foi montada uma trilha ao redor da qual se encontravam plantas hospedeiras das lagartas (que serviam de alimento para a fase imatura das borboletas) e plantas produtoras de néctar (que atraíam as formas adultas das borboletas). Essa disposição e escolha da vegetação permitiu aos visitantes a observação da metamorfose onde as borboletas (ordem Lepidoptera) passam por toda uma transformação que compreende ciclos, dentre os quais estão os ovos, seguidos de larvas, a pupa, e enfim a borboleta, que encanta por sua cor diversificada e sua variedade. Além disso, o jardim com sua vegetação permitiu a visualização da importância das plantas para a preservação das espécies de borboletas e vice versa. O projeto Jardim Gourmet (PaEX/2013) objetivou apresentar as principais plantas utilizadas como temperos, chás e saladas abordando tanto os aspectos botânicos e ecológicos quanto os aspectos da alimentação saudável e da culinária. Sua montagem foi realizada no Parque do Gafanhoto, Divinópolis/MG com a reciclagem de paletes e pneus descartados. Estes foram pintados e dispostos de forma a criar um espaço para o suporte e plantio das plantas alimentícias. As plantas foram devidamente identificadas com placas contendo dados botânicos e o uso pelo homem. Seu roteiro abrange a visitaçao do jardim, a visualização da compostagem para manutenção das plantas e uma aula de culinária e alimentação saudável nos laboratórios do parque. Os jardins temáticos têm apresentando resultados positivos dentro da educação ambiental em Divinópolis/MG. O Jardim das Borboletas obteve a visitaçao de 24 escolas e 1143 crianças em apenas dois meses de inauguração. A perspectiva é de que o Jardim Gourmet atinja essa meta, em vista da demanda das escolas do município por espaços temáticos e educativos. Sua construção utilizando plantas e materiais descartados como paletes e pneus contribuem não somente para a educação mas também para a sustentabilidade, propondo de forma criativa a reciclagem destes materiais. Como espaço não formal de educação, os jardins temáticos vêm se mostrando uma excelente ferramenta de complementação da educação formal, pois aborda temas como ecologia, biodiversidade e conservação. Parques urbanos e jardins botânicos se constituem de excelentes locais para a implantação destes jardins, contudo a montagem dos mesmos em escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio constituiria de excelentes técnicas de ensino de Ciências, Biologia e Educação Ambiental ampliando a conscientização e reflexão acerca do meio ambiente. Diante do exposto, os jardins temáticos se mostram como um recurso na abordagem de conteúdos como botânica, ecologia, sustentabilidade e educação ambiental em espaços não formais de ensino. Além de agregar conhecimentos objetivados com a sua montagem, estes jardins surgem como um espaço de contato, contemplação e reflexão dos aspectos da natureza exercendo a extensão do conhecimento científico para a comunidade de uma forma geral. Esse projeto teve como principais referências o livro Jardins Botânicos do Brasil (Miranda 2009) e o artigo Despertando sentidos da Educação Ambiental (Matarezi, 2006).